

Título: Predestinados

Categoria: Conto

Pseudônimo: CLACLA

A noite de lua cheia e infinitas estrelas, é o presságio para um sábado de muita emoção. A inexistência de luz externa transforma a visão noturna numa paisagem vibrante e misteriosa. É sempre assim no início do verão no vilarejo rural de Toca-Tocas, interior do Rio Grande do Sul.

Lurdes, a professora da escola local, prepara-se para o baile de fim de ano. São raras as oportunidades de se distrair num *fim-de-mundo desses*, por isso sempre que pode, ela marca presença, com sua alegria e beleza. O cabelo curto e ondulado parece estar sempre pronto para festa e o tom marrom dos seus olhos combinam perfeitamente com o castanho das madeixas.

Com trinta anos de idade, bonita e ainda solteira, gosta de vestir-se bem e dançar. Sonha em encontrar alguém para compartilhar a vida. A última experiência amorosa foi desastrosa, talvez por seu temperamento autoritário e ciumento, ou pelo orgulho exagerado. Foi nesse período triste da vida que ela sofrera um acidente. Estava na carona da moto do namorado, e numa ultrapassagem proibida, colidira o veículo contra uma árvore, deixando sequelas irreparáveis. Coisas do passado, pensa, enquanto dá os últimos retoques no visual, coloca um perfume e dirige-se para o salão paroquial.

De estatura média e corpo bem delineado, ela entra na festa e chama a atenção de todos. Ao fundo ouve-se os suspiros incontidos de alguns frequentadores. O tom encarnado dos lábios destaca-se na maquiagem suave, e o vestido vermelho colado ao corpo, provoca olhares cobiçadores da ala masculina. Acena para os conhecidos, alguns alunos e familiares da comunidade.

O baile começa ao som de gaita e violão. Os pares vão se formando, e logo o espaço é tomado por dançarinos de todas as idades, que aproveitam e roubam abraços, beijos e carícias. O defeito na perna não a impede de ser uma das moças mais requisitadas pelos rapazes.

De repente, Lurdes olha para o balcão do bar e um homem desconhecido chama sua atenção. Ele é alto, mulato, cabelo e barba levemente grisalha, não aparentando mais que quarenta anos de idade. Está conversando com o *capelão* da igreja, uma espécie de líder da comunidade. Nunca o tinha visto antes, portanto deve ser um novo morador. Ou será um pastor?

Lurdes o acha atraente e intensifica o olhar de interesse. Observa que ele não tirou nenhuma mulher para dançar. Será que ele não dança? Que pena, é muito charmoso, apesar da barriguinha saliente. Preciso conhecê-lo, conversar com ele.

Passados alguns minutos, ela toma a iniciativa e vai ao seu encontro.

- Boa noite, meu nome é Lurdes, sou a professora local. Muito prazer.

- Boa noite. Meu nome é Paulo e o prazer é recíproco. Já sei que és a professora. Aceito o seu convite. Vamos? (Ele a leva para o salão. Lurdes que nunca *perde a linha*, dessa vez, parece perdida, levemente sem controle.)

O casal inicia a dança. O encaixe dos corpos, apesar de Paulo ser bem mais alto que Lurdes, é perfeito. Ele a envolve em seus braços e a conduz com leveza, deslizando como plumas no salão.

Depois de algumas músicas, vem a sugestão de sentar e conversar. Conta que está na localidade a serviço. É o engenheiro que vai coordenar o trabalho de prospecção do terreno, para a construção de uma rodovia, que ligará a localidade ao Distrito.

O *papo* flui naturalmente, intervalado com danças suaves. Ele fala do casamento anterior que acabou em divórcio, dos livros que gosta de ler, sobre sua religiosidade e formação acadêmica. Ela fala sobre sua vida, as decepções amorosas, o acidente, o trabalho na escola. A maneira como contam suas histórias e o encanto do outro em ouvir, anuncia o encontro de duas almas predestinadas.

Já é madrugada quando saem da festa. De mãos dadas, o casal parece conhecer-se há anos. Ele a acompanha até em casa e na despedida, no escuro vibrante daquela noite, beijam-se apaixonadamente.

É o mistério cruzando destinos numa noite enluarada.